

Não se admite testas de ferro
Publicações a 100 rs. por linha

A REGENERAÇÃO

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 18.

Publica-se às quintas e domingos
Número avulso 200 rs.

Quinta-feira 30 de Maio de 1878

AOS NOSSOS LEITORES

Temos a satisfação de participar aos nossos leitores, que os Srs. Gallien & Prince moradores a rua de Lathuette n. 36, nos-
nos correspondentes em Paris, plem, com
dovelo, a nossa disposição, o seu escripto-
rio, permitindo, aos nossos amigos que
foram Paris durante a exposição univer-
sal de 1876, de lerem a coleção do nosso
Journal que remetteremos regularmente por
cada vapor. Assim, nossos compatriotas
podão, durante a sua estada naquella ci-
dade, dirigir-se aos nossos corresponden-
tes que, lles communiqueo immediata-
mente os numeroz do nosso Journal, que de-
sejarem ler.

SECÇÃO OFFICIAL

Governo geral RELATORIO

APRESENTADA A S. EX. O SR. MINISTRO DO
IMPERIO. PAULO JOSE DE M. DI IN-STITUTO
DO "MUNDO-MUNDO", EM 6 DE ABRIL DE
1878.

FATHINOS

(Continuação)

Determinando a lei n. 2771 de 20 de
Setembro, que a administração do patri-
monio passasse para um conselho que
foi criado pelo decreto n. 6740 de 1 de
Dezembro, por officio do 28 de Fevereiro
ultimo pedi que fosse designada a pessoa a
quem devia entregar 50 apolices,
9780930 saldo em dinheiro que lhe por-
tencem.

EDUCAÇÃO PHYSICA E ESTADO SANITARIO

Continua a ser satisfactorio os re-
sultados obtidos neste ramo de serviço.
Os estudos-mudos que chegaram ao
instituto nasceram, quasi todos, os

que frequentam os cursos de physica, e tra-
balho na chácara e a gymnastica cabo a
maxima parte.

Este ultimo meio deve ser empregado
mais vezes, porque delle não se colhe
só a robustez indispensavel a moços que
se educam para o trabalho manual; ra-
cionalmente empregado é o melhor re-
medio para o fustigissimo mal de todos
os internatos — o *neurasthenismo*.

E sabido por todos os que dirigem
internatos que os meios directos não
distroem esse cancer da mocidade, pelo
contrario em alguns parece exacerbar, e
dos diversos meios indirectos que se
empregam o mais efficaz é a gymnastica,
cujos exercicios devem ser diarios na
hora que precede á de tomar o leite.

Pelo registro da enfermidade se vê que
o estado sanitario foi o mais satisfactorio,
pois que, além de ligeras supressões
de transpiração ou de perturbações da
digestão, outras molestias não soffreram
os alumnos, não obstante o terrivel ve-
rio que tivemos.

NATURAL

O instituto está provido dos meios ne-
cessarios ao seu serviço.

Estão passados dous annos e meio dos
seis por que foi arrendado o predio em
que funciona.

Se o governo não tomar desde já pro-
videncias, para que no fim do contracto
o instituto tenha predio proprio em que
funcione definitivamente, será forçado
a submeter-se ás condições que o pro-
prietario impuzer.

E essas condições podem ser duras,
não só porque o predio duplicou de va-
lor com as obras feitas pelo governo, e
que ficam pertencendo ao proprietario,
como porque não é facil encontrar pre-
dio com a capacidade precisa.

Não seja a possibilidade de comprar o
predio, motivo para serem addidas as
providencias a que me refiro, porque
essa compra não será conveniente, não
só porque a localidade é má, o es-
paço pequeno, mas porque o preço di-
compr, por menor que seja, addicio-
nado ao que será preciso para reconstru-
ir o predio, que se acha em más
condições, modificá-lo, e acrescental-o,
elevará a despesa a quantia superior
á necessaria para construir um predio
adequado em lugar conveniente.

As necessidades que obrigaram o go-
verno a despendir não pequenas quan-
tias no predio da Real Grandeza, e
neste, para accommodal-o ao serviço
do instituto, hão de reaparecer sempre
que se tiver de mudar o instituto para
predios particulares, pela razão muito
simples de que casas construidas para
familias, por mais luminosas e espa-
ciosas que sejam, não servirão para
o instituto.

PERSONAL

O instituto perdeu o seu melhor dis-
cipulo que ha oito annos honrava suas
cudiores de mestre.

O repetidor Flausino José da Costa
Gama foi exonerado por portaria de 8
de Março por ter enlouquecido. Causas
da sua vida familiar roubaram ao ensino
dos surdos-mudos no Brazil um aposto-
lo, aos alumnos do instituto um pai
que difficilmente será substituido, e a
sociedade um cidadão de virtudes.

Os professores Dr. Almeida e Dr. Mo-
nezes Vieira continuam a ser dignos
de louvor pela dedicacão com que exer-
cem seus cargos.

Deus guarde a V. Ex. — Illm. e Exm.
Sr. conselheiro Carlos Leoncio de Car-
valho, ministro e secretario de estado
dos negocios do imperio. — O director,
Tob. R. Leite.

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 23 DE MAIO
DE 1878

Acto.—O presidente da provin-
cia resolve remover o promotor pu-
blico da comarca de S. José, Anto-
nio Luiz Ferreira de Mello, para a
comarca de Nossa Senhora da Graça,
cuja promotoria achava-se vaga por ha-
ver fallecido o cidadão Francisco Xa-
vier Caldeira.

Espeçam-se as devidas communi-
cações.

Communicou-se á thesou-
raria geral, em officio sob n.
298.

Acto.—O presidente da provin-
cia resolve nomear o bacharel José
Bernardes Marques Leite para exer-
cer o cargo de promotor publico da
comarca de S. José, ficando por esta
razão exonerado do logar de procura-
dor fiscal da thesauraria de fazenda
provincial.

Espeçam-se as communicacões
devidas.

Communicou-se á thesou-
raria geral, em officio sob n.
299 e aos juizes de direito de
S. José e S. Francisco.

Acto.—O presidente da provin-
cia, autorisado pelo art. 76 do regu-
lamento de 27 de Maio de 1874, re-
solve nomear o cidadão Sergio No-
lascos de Oliveira Paes para exercer
o cargo de procurador fiscal da the-
sauraria de fazenda provincial, que
se acha vago.

Espeçam-se as devidas communicacões.

Communicou-se á thesou-
raria provincial, em officio sob
n. 125.

Acto.—O presidente da provin-
cia, conformando-se com as propos-
tas do dr. chefe de policia em officios
datados de 23 do corrente, sob n.
106 e 107, resolve exonerar os ci-
dadãos Silvino de Souza Baptista, Ben-
to Francisco Garcia e Henrique
Francisco Garcia dos cargos de 1.º, 2.º
e 3.º supplementes do subdelegado de
policia da freguezia de Porto Bello,
e Zeferino Antonio Ferreira do de
subdelegado do districto da colonia
militar de Santa Theresa, e nomear
para 1.º, 2.º e 3.º supplementes d'aquella
subdelegacia, os cidadãos Claudio
de Souza Rabello, Antonio Moreira
da Silva e Macario José Ayroz;
bem como para subdelegado do dis-
tricto da colonia acima referida, o

tenente Polycarpo Vieira da Cunha
Brasil.

Expeção-se, n'este sentido, os ti-
tulos dos nomeados.

Mandou-se, pela secretaria,
ao dr. chefe de policia, os ti-
tulos dos nomeados.

Acto.—O presidente da provin-
cia resolve nomear o bacharel José
Bernardes Marques Leite para exer-
cer o cargo de promotor publico da
comarca de S. José, ficando por esta
razão exonerado do logar de procura-
dor fiscal da thesauraria de fazenda
provincial.

Espeçam-se as communicacões
devidas.

Communicou-se á thesou-
raria geral, em officio sob n.
299 e aos juizes de direito de
S. José e S. Francisco.

Acto.—O presidente da provin-
cia, autorisado pelo art. 76 do regu-
lamento de 27 de Maio de 1874, re-
solve nomear o cidadão Sergio No-
lascos de Oliveira Paes para exercer
o cargo de procurador fiscal da the-
sauraria de fazenda provincial, que
se acha vago.

Espeçam-se as devidas communicacões.

Communicou-se á thesou-
raria provincial, em officio sob
n. 125.

Acto.—O presidente da provin-
cia, conformando-se com as propos-
tas do dr. chefe de policia em officios
datados de 23 do corrente, sob n.
106 e 107, resolve exonerar os ci-
dadãos Silvino de Souza Baptista, Ben-
to Francisco Garcia e Henrique
Francisco Garcia dos cargos de 1.º, 2.º
e 3.º supplementes do subdelegado de
policia da freguezia de Porto Bello,
e Zeferino Antonio Ferreira do de
subdelegado do districto da colonia
militar de Santa Theresa, e nomear
para 1.º, 2.º e 3.º supplementes d'aquella
subdelegacia, os cidadãos Claudio
de Souza Rabello, Antonio Moreira
da Silva e Macario José Ayroz;
bem como para subdelegado do dis-
tricto da colonia acima referida, o

tenente Polycarpo Vieira da Cunha
Brasil.

Expeção-se, n'este sentido, os ti-
tulos dos nomeados.

Mandou-se, pela secretaria,
ao dr. chefe de policia, os ti-
tulos dos nomeados.

Acto.—O presidente da provin-
cia resolve nomear o bacharel José
Bernardes Marques Leite para exer-
cer o cargo de promotor publico da
comarca de S. José, ficando por esta
razão exonerado do logar de procura-
dor fiscal da thesauraria de fazenda
provincial.

Espeçam-se as communicacões
devidas.

Communicou-se á thesou-
raria geral, em officio sob n.
299 e aos juizes de direito de
S. José e S. Francisco.

Acto.—O presidente da provin-
cia, autorisado pelo art. 76 do regu-
lamento de 27 de Maio de 1874, re-
solve nomear o cidadão Sergio No-
lascos de Oliveira Paes para exercer
o cargo de procurador fiscal da the-
sauraria de fazenda provincial, que
se acha vago.

Espeçam-se as devidas communicacões.

Communicou-se á thesou-
raria provincial, em officio sob
n. 125.

Acto.—O presidente da provin-
cia, conformando-se com as propos-
tas do dr. chefe de policia em officios
datados de 23 do corrente, sob n.
106 e 107, resolve exonerar os ci-
dadãos Silvino de Souza Baptista, Ben-
to Francisco Garcia e Henrique
Francisco Garcia dos cargos de 1.º, 2.º
e 3.º supplementes do subdelegado de
policia da freguezia de Porto Bello,
e Zeferino Antonio Ferreira do de
subdelegado do districto da colonia
militar de Santa Theresa, e nomear
para 1.º, 2.º e 3.º supplementes d'aquella
subdelegacia, os cidadãos Claudio
de Souza Rabello, Antonio Moreira
da Silva e Macario José Ayroz;
bem como para subdelegado do dis-
tricto da colonia acima referida, o

vincio, o tenente honorario do exer-
cito Joaquim Antonio Gomes, e no-
meando para exercer o mesmo logar o
capitão reformado José Caetano de
Oliveira Rocha, que se apresentou a
21 do corrente mes.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

Acto.—O chefe de policia, n. 27.—
Declaro a v. a., para sua sciencia,
que, nesta data, submetto ao comen-
ciamento do exm. sr. ministro da jus-
tica o pedido para o comento do es-
caler do registro do porto, e da que
trata o seu officio de 23 do corrente,
sob n. 108.

FOLHETIM

THEATRO

Os *homens sérios* foi o drama exhibido
domingo ultimo, pela companhia que
entre nós se acha.

Pega puramente realista, escripta em
linguagem fúente e poetica, é um ver-
dadeiro bouquet litterario.

Não contém uma unica scena, uma
simples phrase mesmo, que não seja um
mimo, um encanto imprevisto.

A acção desliza-se suave e tão natu-
ralmente como fio d'agua por entro
flores.

O perfume doce da poesia ressoando do
cala sorriso, de cada palavra, de cada
movimento, de envolta com as lagrymas
dolorosas do martyrio e da innocencia.

Aqui, scintilla o epigramma da alta
sociedade, fino, espirituoso e mordaz;
alli, domina poderoso o coração per-
verso, que não se abranda á supplica
nem ao soffimento.

O drama de Ernesto Bisetier é um
dos dramas de mais sentimento que
hemos visto representar.

Os *homens sérios* é um quadro da vida,

desenhado por mão de mestre, isto é,
com segurança, com firmeza o completa
verdade: é a exposição do homem da
sociedade perante a sociedade e na inti-
midade do lar domestico. Percute
aquella, admiramos o caracter rigido,

o sentimento nobre e elevado, o coração
grandioso, a honradez no mais alto
gráo; no regaço d'este, cabe a mascara,
que illudia, para deixar patente e des-
carnada a villania, a mesquinhez d'al-
ma, a perversidade, o egoismo, a inveja,
o odio, o sentimento baixo, finalmente,
todas as paixões más que pôde uma
alma de homem abrigar.

E' a verdade crua, dolorosa,
martyrizará para muitos, mas é a
verdade pura, sem rebuço, despidida de
considerações, sem preconceitos, e re-
pleta de poesia.

Quantos quadros similhantes não ve-
mos a cada momento na sociedade?
quantos homens não encontramos na
sociedade, alegres, felizes, satisfeitos,
honrados, quando sabemos que esses
homens em sua vida intima não passam
de umas creaturas abjeitas, ignobis,
que martyrisam as esposas, que os
amam, maltratam os filhos, vivem

n'um eterno combate com a tranqui-
lidade do lar, transformam a casa em
um inferno de discordia e soffimento,
e são uns salteadores de casaca e luvas
de policia, uns bandidos das grandes
cidades...

Esses homens honrados na appare-
cia são mais vezes peiores do que os sa-
lteadores, que, de bocanarte em punho,
esperam no deserto o inerte viajante,
para saquear-lhe a fortaleza e muitas
vezes a vida.

O salteador d'estrada ataca a pelle
descoberto, disposto a matar e a ser
morto.

O salteador da alta sociedade, não;
esse brinca primeiro com a victima,
como o tigre com a presa, antes de de-
vorar-a; seduz-a, atrah-a, conda-a
por um caminho de flores para o abysmo
fatal.

Si não fôr o baque tremendo que le-
vou a companhia dramatica com a ex-
ecução do *Amor de um padre*, a cujo re-
pellido escreveu Rodo algumas espiri-
tuosas linhas, teriam os actores com-
quistado na noite do domingo mais um
dorso para a sua corde de artistas, por
isso que, com sacrificio, como sabemos,

trabalharam como devem sempre traba-
lhar, isto é, não deixando a desgar.

Para que uma companhia dramatica
fique acreditada para com o publico, é
preciso que desempenhe, cada vez a me-
lhor, dez, doze, quinze dramas, ao passo
que para ficar demoralizada basta deli-
rar cahir uma só peça.

Por isso, á vista do *Amor de um pa-
dre*, o publico adriou e não concorreou,
como costuma, ao theatro, para assistir á
representação dos *homens sérios*, verda-
deiro primor da litteratura dramatica.

Lastimamos esse facto, que fôr com
que não fosse a peça devidamente ap-
plaudida.

Os Srs. Fonseca, Coutinho, Santos,
Araujo, Leal e os Srs. Francisco L.
Ferreira, Eudora e Theresa trabalha-
ram como artistas caprichosos, torcen-
do-se assim dignos dos elogios e das sym-
phonias do publico.

Desfim se aquiesceu a espirituoso
comedia em um acto *Dois bengales*, que
provenço o rito pela sua excellentes de-
monstração.

Quanto aos *homens sérios* e *domingo*
passou-se a companhia os dramas

Belle, em benefício do enter Coutinho,
e o *Poleptico*.

Para que uma companhia dramatica
fique acreditada para com o publico, é
preciso que desempenhe, cada vez a me-
lhor, dez, doze, quinze dramas, ao passo
que para ficar demoralizada basta deli-
rar cahir uma só peça.

Por isso, á vista do *Amor de um pa-
dre*, o publico adriou e não concorreou,
como costuma, ao theatro, para assistir á
representação dos *homens sérios*, verda-
deiro primor da litteratura dramatica.

Lastimamos esse facto, que fôr com
que não fosse a peça devidamente ap-
plaudida.

Os Srs. Fonseca, Coutinho, Santos,
Araujo, Leal e os Srs. Francisco L.
Ferreira, Eudora e Theresa trabalha-
ram como artistas caprichosos, torcen-
do-se assim dignos dos elogios e das sym-
phonias do publico.

Desfim se aquiesceu a espirituoso
comedia em um acto *Dois bengales*, que
provenço o rito pela sua excellentes de-
monstração.

Quanto aos *homens sérios* e *domingo*
passou-se a companhia os dramas

beiro d'Almeida, para substituir o da de mathematicas, que se achava com licença.

— Ao inspector geral da instrução publica.—Declaro a v. s. em resposta no seu officio de 23 do corrente, sob n. 135, que approvo a designação do professor da cadeira da lingua franceza do Atheneo provincial, João José de Rosas Ribeiro d'Almeida, para substituir o da de mathematicas, que se achava com licença.

Circular aos juizes de direito.—Remetto a v. s., para os fins convenientes, o aviso circular do ministerio da justiça, datado de 4 do corrente, por copia juto, á cerca da obrigação que tem os particulares interessados no cumprimento de cartas rogatorias expedidas para fora do imperio, de constituirem procuradores, que promovão o respectivo andamento e satisfação as despesas devidas.

Ao juiz municipal de Lages.—Remetto a v. m., por copia, o officio que, nesta data, me dirigio o consul honorario de Portugal, a fim de que, com a maxima brevidade possivel, informe a esta presidencia sobre os factos referidos pelo mesmo consul, especialmente sobre o primeiro, convindo que v. m. observe escrupulosamente o estatuto na convenção consular promulgada pelo decreto n. 6,236 de 12 de Junho de 1876.

Ao dos Corretoribus.—Transmitto a v. m. o incluso officio, datado de 11 do corrente, que me dirigio o presidente e mais membros da junta municipal dessa villa, a fim de que preste a respeito sua informação, com a qual me devolverá o dito officio.

Ao commandante do corpo policial.—Para resolver sobre o que solicita em seu officio de 15 do corrente, cumpre que v. m. declare em quanto póde importar a clausura e mais limpeza de que carece o quartel da força sob seu commando.

Ao tenente encarregado do porte de Sant'Anna.—Declaro a v. m., para sua sciencia, que tenho destinado esse forte para a recepção dos imigrantes que se dirigirem, por ordem do governo imperial, á esta provincia.

Ao agente official de colonização, n'esta cidade.—Tendo destinado o forte de Sant'Anna para a recepção dos imigrantes que chegarem para as colonias da provincia, assim o declaro a v. m., a fim de que providencie de modo a que d'ora em diante sejam elles alli recolhidos.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Dia 24

Manoel Moreira da Silva.—Sim. José Cardoso da Costa.—Requeria ao governo imperial.

— José Silveira de Souza Passos.—Como requer.

Dia 25

João de Souza Teixeira.—Em vista da informação do sr. capitão do porto, não ha que deferir.

Arthur Silveira da Veiga.—Requeria á thesauraria de fazenda.

Joaquim José de Sant'Anna.—Idem.

Henrique Luck.—O supplicante apresenta recibos dos individuos empregados no serviço de que foi incumbido pela chefia de policia.

Angelo Bassi.—Indeferido.

Dia 27

João de Deus Gaignette.—Informe a thesauraria provincial.

José Francisco da Cunha.—Requeria á thesauraria de fazenda.

Christiano Guilherme Roedel.—Indeferido.

Lucio Hypolito de Camargo.—Informe o sr. inspector geral da instrução publica.

José Cardoso da Costa.—Sim, não havendo inconveniente.

Maria Rita da Natividade Lapa-gesse.—Concedo na forma requerida.

Léon Eugenio Lapagesse.—Concedo a licença sem vencimento algum, na forma do parecer do inspector geral da instrução publica.

Antonio Ignacio de Souza.—Informe a camara municipal de Lages.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Informam-nos de S. José que o Sr. Ferreira de Mello accoita, em nome do concave conservador, a remoção que lhe foi dada daquella comarca para a promotoria de S. Francisco.

Ainda bem! Desse modo o partido conservador começa a provar que reconhece a justiça e generosidade dos seus adversarios!

Segue hoje, no vapor S. Lourenço, para o norte da provincia S. Ex. o Sr. presidente da provincia, a fim de ir visitar algumas colonias.

A decifração do logographo do Sr. conde d'Artigam é controversia. Foi concedo pelo Sr. Bezerra Cavalcanti.

Amanhã sobe á scena no theatro Santa Isabel o drama *Dalila*, em beneficio do actor Coutinho.

A simpatia que do publico desta capital goza o Sr. Coutinho deve ser um motivo para ter uma bonita enchente o seu espectáculo.

Hoje dá o Sr. Cerino espectáculo no circo, em beneficio de Miss Laura Clark.

No domingo, 5 do corrente, cerca de 2 horas da tarde estando tres retirantes a limpar a cacinba feita atraz da praça do Marquez do Herval, (Ceará), e destinada a uso publico, desabou a parede de um dos lados do poço que indo sobre os retirantes matou a dous, escapando um milagrosamente.

O Sr. delegado de policia compareceu immediatamente ao lugar do desastro, e mandou remover a terra que cobria

os dous infelizes, sobre cujo enterramento providenciou depois de verificar a causa da morte.

Tendo sido reduzida a tres dias a quarentena em Montevideo, os vapores da linha do sul tornão a fazer escala por aquelle porto; começando com o *Cervantes*, que seguiu no dia 25 do corrente mez.

A população de Jerusalem compõe-se de 8,000 christãos, 13,000 judeus e 15,000 mahometanos.

O governo deliberou fazer estudos necessarios para a construcção de uma estrada de ferro no Ceará, partindo do porto de Camocim até o Principe Imperial, na provincia do Piahy.

Falleceu e sepultou-se hontem o advogado Candido Gonçalves d'Oliveira.

Politico de verdadeiras crenças, foi um dos campeões que mais concorreu para o lustre da bandeira liberal.

Padrões e sacrificios não o fizeram recuar nunca: caminhou sempre com denodo em prol da causa que abraçara.

A sua familia enviou os nossos sentidos pezames, derramando uma lagrima de saudade sobre o tumulo de tão nobre companheiro.

Lê-se no *Caramé*:

Da Barbalha escrevem-nos em data de 17 do passado:

«Depois de um mez e meio de verão e quando o povo em desespero estava a retirar-se, cahiram quatro chuvas, sendo duas muito grandes, de maneira que, assegurando-nos a colheita dos arrozões que se estavam a perder, produziram completa renominação.

«Está pois a patria salva. Embora o alto preço dos viveres, não se morrerá mais á fome. Para nossa completa tranquillidade, resta-nos acudir o jugo dos criminosos que não é o menor dos flagellos por que vemos passando.

«Morreu nesta noite, o hoje quinta-feira santa (18) amanheceu chovendo.

«Do Crato até a povoação da Venda, na comarca de Lavras, não lisonjeiras as noticias.

«E' com plena abundancia de coração que estampamos em nossas columnas tão auspiciosa noticia, pela esperança que nutrimos de que em breve poderá o laborioso cearense, com a actividade e desvelo que o caracterisa, occupar-se de reconstruir a patria, prestos a anniquilar-se.

O paquete nacional *Itajaky* entrou, no dia 28 do corrente, dos portos do sul. As noticias, cujas datas alcançam a 25, são de interesse local.

Tambem chegou, procedente da corte,

o paquete nacional *Cervantes*, trazendo datas até 25.

—Falleceu o conselheiro Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa, director o fundador do collegio Victorio.

Foi concedida a exoneração, que podia o agrimenso Carlos Xavier de Moraes Pinto, da commissão em que se achava nesta provincia.

Diz a *Gazeta*, de 20:

Hontem ás 9 horas da manhã, na repartição da policia, achando-se, de serviço na sala do carcereiro o official do expediente Candido Augusto de Souza, teve de verificar, para entrega á arrecadação, se estava ou não carregado um revolver que fôra tomado na noite anterior a um preso norte-americano.

Quando aquelle empregado assim procedia, aconteceu disparar casualmente a mesma arma, indo a bala empregar-se pouco acima do estomago do preto livre Marcos, servente da repartição, que n'essa occasião entrava na referida sala.

O offendido foi logo examinado pelo Sr. Dr. Pereira das Neves, sendo immediatamente recolhido ao hospital da Misericórdia, onde o Sr. Dr. Thomaz Coelho procedeu a corpo de delicto, considerando mortal o ferimento.

O empregado Souza,prehendido por tão fatal accidente, apresentou-se em seguida ao Sr. Dr. Felix da Costa, 3º delegado de policia que fez lavar o auto de flagrante, no qual foram ouvidas quatro testemunhas.

O Sr. Dr. Francisco Corrêa de Sá e Benevides, ao ter sciencia do facto, apresentou-se na repartição e offereceu-se gratuitamente para patrocinár a causa, requerendo desde logo fiança para seu constituído poder livrar-se solto, o que foi concedido conforme permite a lei da reforma judiciaria.

Da cidade de Sacramento communicam o seguinte ao *Comitê Nacional do Ceará*:

Mais um horrivel assassinato acaba de ser perpetrado no districto d'esta cidade.

No dia 14 ou 15 do mez de abril, a infeliz D. Rita, viuva do Sr. Modesto Ferreira de Figueiredo, partindo da fazenda que vendeu, para uma outra que comprou no districto da cidade do Patrocínio, de um matto que ficava a pouca distancia da casa de onde sahio, recebeu um tiro, do qual falleceu instantaneamente.

O filho da finada que com ella ia acompanhando ser o assassino do que não, Ananias de tal Avelar, genro da victima.

Conduzido o cadaver para a fazenda donde partira, appareceu ali Ananias, todo choroso, e n'esse acto foi preso pelos famulos, e com sua victima foi re-

mettido para esta cidade, aquelle a ser entregue á justiça e esta a ser sepultada.

A finada deixou muitos orphãos, o o assassino sua mulher carregada de filhos, pranteando a desgraça do seu marido roubador da existencia de sua mãe.

Attribue-se este infame procedimento de Ananias ao desespero, porque, vendo-se pobre por motivo de uma demanda, carregado de filhos, e obrigado a abandonar o sitio, em que mora, o qual está bem plantado e tratado, por haver sua sogra vendido a fazenda aonde estava como aggregado, impensadamente atirou-se ao crime.

Deu-se ultimamente no cemiterio da Ajuda, em Lieboe, um caso mcdonho do que preoccuparam Theodoro Barriero durante toda a sua vida: o ser-se julgado morto estando vivo ainda.

Um individuo, morador na Ajuda, teve um ataque apoplectico; e, tido como morto, foi levado para o cemiterio; mas como não tinha passado 24 horas sob a sua supposta morte, foi levado para casa dos depositos.

De noite o guarda do cemiterio parace que cavou burlo na casa dos mortos, mas não fez caso: de manhã, porém, quando foi abrir sua casa encontrou o supposto morto estendido no pé da porta.

Quando viu o guarda deu um grande arranco, e morreu entre devoras.

Consta-nos que o infeliz, que accor-dára de uma terrivel syncope no meio dos mortos, aos quaes em breve se foi juntar, não tinha sido acompanhado ao cemiterio do competente bilhete de enterramento.

Por aviso do ministerio da guerra de 11 deste mez, a S. Ex. o Sr. Marquez do Herval de estabelecer o tiro civil, franqueando aos domingos e dias santificados, o ingresso na linha de tiro do Campo Grande, a todos as pessoas desarmas que quizerem fazer exercicios de armaria.

Este acto de S. Ex. proporciona não somente uma diversão sã ao povo, á commoção do que se dá em muitas cidades europeas, mas também familiariza insensivelmente o cidadão com o emprego das armas de fogo de guerra, o que é de summa vantagem, quando porventura venha o país a ter a necessidade cruel de defender-se contra aggressões estranhas.

Inaugurou-se no dia 1º do corrente um gineceiro para fabricação do gr. com lago de memoria, na fazenda do Sr. Francisco Ferreira de Assis Fonseca, em Sant'Anna do Deserto, na provincia de Minas.

FOLHETIM

CORRENTE CALAMO

II

RECORDAÇÕES

Saude, leitores! Prosigamos nas nossas provas.

..

As cavalgatas, eram das nossas mais profectas brincadeiras.

Qualquer menino, era incansavel quando montado em sua *quillidra*...

— Que *quillidra* perguntarão, os leitores.

Ora essa! Pois que ha de ser? Uma arma em cujo topo prendia-se um mapele de canno representando uma cabeça de cavallo.

Então, faziamos, nós, bem boas apostas. Acreditando, os leitores, a eu disser que até os mais pobres d'entre aquelles cavalheiros, jogavam:

Uns, *duzentos mil réis no baio?* Outros, *quinhentos no tordilho?* Estes, *secentos no malacora?* Aquelles, *um conto de réis no picarol?*

Os leitores, pensarão comigo: — Como! Onde iam, elles, buscar esse dinheiro?

Resposta: Na fabrica do indústrioso, o *medeiro*, o *banheiro*, o *canibista*, — onde cada nota de cem mil réis, custava tanto como um vintém!

Do entretanto, fazia, elle, um negocio da China...

Podéra não!

Tinhamos um theatrinho; um theatrinho cuja recordação nos traz fundas saudades! Era, si me permittem, um verdadeiro berço de Thalia!

Ali, o nosso protagonista Sizio, dava expansão ao seu genio artistico; no cunho ou no sério de galan ou de tyranno, sempre sabia arrancar as palmas da plateia que o applaudia.

— Crescia elle em scena, diziam todos, e se tornará um gigante d'ella!

E na verdade que, elle, revelava uma vocação decidida para esta arte do Talma.

O seu defeito, unico por assim dizer, era o descuido em decorar bem os papéis que lhe eram distribuidos; mas, pro-enchia de tal forma essa falta, o seu genio inventivo, que só a leitura do drama ou da comedia, podia fazer conhecer ao espectador attento.

Recordo-me ainda de tudo.

A orchestra, faziamos, nós mesmos, tocando—uns, violinos,—outros, flautas,—este, violon, e, aquelle, o papai dos violinos, como chistosamente chamavamos ao violoncello!

— Pois eras musico tambem? perguntarão os leitores.

Eramos, leitores, eramos, como quanto poucos o fossem; não imaginamos o que nós eramos!

Si, eu, vos disser que eramos incansaveis crentes, que, frequentando as aulas de primeiras letras e de musica e, o que é mais, quebrando as cabecinhas (poucas, todavia) com os *J'ai, tu*

as, il, a, e com os memoraveis *quis ou qui, que ou qua, quod ou quid*, ainda tinhamos tempo para inventar mil recreações?

Si, eu, vos disser que tinhamos uma sociedade gymnastica e acrobatica, que dava espectaculos, e aonde o *indústrioso* e outros companheiros exhibiam-se com mestria?

Si, eu, vos disser que o repertorio de nossa orchestra era quasi todo de lavra propria, e que, no nosso theatrinho, si subiam á scena *O Deserto*, *O Rabeço*, *O Mungo da serra d'ossa*, *Os Irmãos das almas*, etc., tambem a *Sorte-grande*, a *Divida mal p'iga*, a *hospedaria em desordem*, *As Quatro flores* e outras composições de ensaios, que não eram, nem mais nem menos, do que nossas!

Ah! leitores! Não imaginas o que nós eramos! Ah, eu mesmo, me admirava do que fui e do que foram aquelles bons companheiros, cuja lembrança sempre tenho em memoria...

Registremos agora um facto,—um verdadeiro triumpho,—que, sobre tudo, muito exaltou a Sizio.

Era gerat de nossa escola primaria, um *novinho de ponta de lúp* (como o appellidavam) que, a força do martellar á cabeça, conseguira elevar-se sobre os mais alumnos.

Era má, innocavel e intrigante.

Os condiscipulos, cansados de soffrê-lo, não sabiam mais que fazer para apearer, quando, o *indústrioso* Sizio,

em sua providencia, assim pessoa loquazmente:

— O *menino*, é grande porque estudou muito para saber mais do que nós todos... Pois bem? Se, vos estardes ora em diante ainda mais do que elle, e prometto que hei de saber ainda mais do que elle sabe!

E assim aconteceu: Não tinham decorrido tres mezes e era, Sizio, o *gerat* da escola!

Como um genio sem remigas ainda para os réos, indicava, o nosso amigo, um dia de desceender-se as aguas limpidas de castalia.

Ahi vai uma amostra:

No tempo da guerra de um lustro, que trouxe á nossa patria a caria de preciosas vidas e resultou-lhe a accumulção de louros, não sabemos como surtira a falsa noticia de que, o *diador-Lopes*, tinha fugido...

Sizio, na credulidade de todos, e compartilhando dos regozijos, fez algumas verificação, das quaes me lembro a seguinte:

Moto:

« Adeus, burro Paraguy! »

« Eu, parte com tua bucca!... »

« Adeus, burro Paraguy! »

« Tu, bandido, aqui vai, »

« Pois que, forte mão, o empurra... »

Paraguy, que não sou, bur-lhe quer um companheiro...

« Não, que assim é o diabo: »

« Eu, parte com tua bucca!... »

Conseguia, a *moçada*, a embalar-nos os primeiros sonhos; a *moçada*, o jardim da vida em cuja allumina o adormecimento entre os perfumes e mil amores...

— quando, a *moçada*, com um mudo de ferro, foi separar-nos e despedir-nos assim de um sonho doce da primeira idade!

Cumpre ser homem! como que dizia... Separar-nos...

« Já havia longo tempo que, eu, não sabia de Sizio; até que enfim! »

— Até que enfim nos vemos, caro amigo!

Leitores, que turbilhão de pensamentos é aquelle que nos agita o espirito, quando em um amplexo após longa ausencia, como que se confundem duas almas, e corações inilidit lagrimas de dulçor e o passado entrecosm-se no presente!

— Que tem sido de ti? disse desabracando...

— Já é historia comprida, meu caro! É vida de *opidion* longuíssimo, que, em parte, bem desmarcha com a teja...

— Em casa... ali... e travel-lhe do braço, puxando o cavallo pela rêda. Continuaremos, leitores.

B. CARVALHO D'OLIVEIRA.

O resultado foi o mais lisonjeiro possível.

O fabrico do gaz por aquelle systema, além das grandes vantagens que offerece recommenda-se por sua barateza, não excedendo de 60 réis por noite o gasto de cada bico de gaz.

Do *Diário de Pernambuco* transcrevemos as seguintes linhas, sobre o nosso amigo Bernarão de Castilho Maia.

« No primeiro paquete que passar para os portos do sul do imperio, vai de passagem para a provincia da Bahia o Illm. Sr. Bernarão de Castilho Maia, contador da thesauraria de fazenda desta provincia.

« Numado inspector ou commissario da alfandega da Bahia, estamos crentes que o Illm. Sr. Maia fará uma administração digna de seus honrosos precedentes.

« Character austero no cumprimento do dever, prolixe e intelligencia prompta em suas decisões, saberá alliar os interesses do fisco com os do commercio, correspondendo assim ás vistas do governo imperial, que o escolheu para tão arduo e espinhoso cargo.

« Fazemos votos para que S. S., versado como é na legislação da fazenda e conhecedor pratico de todos os systemas de escripturação, conquiste novas e mais elevadas demonstrações do seu reconhecido merecimento. »

Um celebre prelector inglez deu ultimamente uma conferencia sobre os titos. Os bilhetes rezavam: « *Conférence sobre os titos: entrada para um.* » Diz-se que a sala esteve apinhada de gente.

Foi descoberta em Roma uma importante associação de ladrões cosmopolitas, que trabalhava em grande escala e com uma auctoria admiravel.

Eis o caso:

A policia romana foi avisada de que em certo tempo chegaria á capital pela estrada de ferro uma mala contendo objectos roubados de grande valor, com endereço a um tal M. Mathot.

Effectivamente no dia designado chegou a mala em questão, cuja guarda foi confiada a dois agentes policiaes, até que Mathot viesse, como era natural, retirar-a da estação.

Passaram-se varios dias ninguem apparecia. Afinal uma dama elegante e formosa apresentou-se ao chefe da gare e declarou ser Madame Mathot, isto é: a esposa legitima do Sr. Mathot, a quem vinha dirigida a formosa mala, pedindo urgentemente que se lhe entregasse.

O que foi feito sem a menor difficuldade, mas a policia tratou de acompanhar a elegante dama para esclarecer o caso.

Madame Mathot habitava o hotel de Roma, um dos mais caros e luxuosos da capital, vivendo com esplendor, reconhecendo como a mais perfeita fidalga, dando bailes, reuniões intimas, saras, etc.

Novas informações enviadas á autoridade fizeram saber que a loira inquieta do hotel de Roma era uma finissima ladra, representante em Roma de uma importantissima sociedade, com sucursaes em Turim, Florença, Bruxelas, Paris, Londres, S. Petersburgo, Madrid e outras cidades principaes da Europa.

O inspector Raimond dirigio-se ao hotel de Roma, prendeu a grande dama, apesar dos brados de indignação que soltou, ao ver-se tratada irreverentemente como a ultima burguezia da esquina.

Prosa Madame Mathot, foram feitas as maiores pesquisas no appartamento que ella occupava.

Encontraram-se objectos roubados do valor superior a 80,000 francos. Entre esses objectos um grande numero do caudal do monte de soccorro do Paris, Turim, Vienna, Lillo, Florença, etc.

A associação estava constituída sobre as mais solidas bases, procedia de uma maneira engenhosa.

Os fructos do roubo colhidos em Roma, por exemplo, eram remetidos sem demora para a sucursal do Paris, do Bruxellas ou de Turim. A colheita de Paris seguia, pelo mesmo systema,

para S. Petersburgo, para Roma ou para Madrid.

Dessa forma a policia local jamais podia attender ás supplicas das victimas, e o crime crescia na mais profunda impunidade.

Por um feliz acaso, a policia de Roma, pondo a mão sobre a elegante estrangeira, conseguiu, graças a cartas e papéis encontrados na bagagem, descobrir a origem e as ramificações da famosa associação. Trocaram-se telegrammas com as autoridades de varios paizes, e a esta hora tem cahido nas suas redes da justiça um verdadeiro exercito de ladrões e ladras.

Em Roma, além de Madame Mathot, foram presos muitos dos seus convivas, á excepção do Sr. Mathot, que sorprendido pelo infortunio da esposa, deixou repentinamente a cidade de Roma.

Dizia-se que as ramificações dessa nobre empresa estendiam-se até Noruega.

A sociedade funcionava brilhantemente, ha bons paes de annos, sem a mais ligeira preocupação de espirito.

A bella Madame Mathot por pôr terra com uma imperdoavel levandade todo esse castello de cartas douradas!

SIGNAL PARA CONHECER O MORTO

Lembra Magnus um signal para conhecer a morte real, partindo do principio physiologico, que não é possível a vida sem a circulação do sangue.

Aconselha elle ligar fortemente com um fio a parte média d'um dedo qualquer da mão; se o paciente vive, isto é, se funciona ainda o seu appaarelho circulatório, vê-se inchar a ponta do dedo ligado, e apresentar uma cor no principio vermelha, e depois azulada; essa tumefacção é devida á paragem do sangue produzida pela forte pressão em torno do dedo, e de certo estes phenomenos não são fúteis, se a circulação está de todo parada, e portanto o individuo deixou de viver.

Este processo, ao alcance de todos, o que deve ser vulgarissimo, e sobretudo util nos campos, onde o soccorro do medico ás vezes se demora e falta; e nos campos de batalha, onde os soldados podem verificar se é real ou apparente a morte dos seus camaradas.

Fez-se em Lisboa a segunda experiencia da machina para os carros americanos da fabrica Aers-bell de Cassell. Percorreu as linhas do Aterro, rua do Ouro voltando pelo Passeio, Conde Barão, rampa de Santos, que subiu elegantemente com a força de 13 atmosferas, calçada de Pampulha, que desceu muito bem, parando subitamente, sem a menor difficuldade, a meio daquelle grande declive e seguiu até á Ponte de Algos. Arrastava n'este percurso dois carros grandes, completamente cheios. Depois de ter voltado á estação, sahio de novo com um só carro para subir a calçada de Pampulha, que venceu com 14 atmosferas. O Sr. ministro allemão Pirch tem assistido e acompanhado todas as experiencias.

Um advogado acabava de livrar com a sua eloquencia um gatinho.

Este, assim que se viu livre, disse-lhe com as lagrimas nos olhos:

— Sou pobre para poder pagar-lhe este favor, mas, se Deus me ajudar, amanhã a primeira cousa que furtar, é sua.

Em regosio á data gloriosa para o Brazil foi concedida no dia 24 de Maio, carta de liberdade á pardinha Galdina.

A quantia necessaria para esta libertação foi angariada pelo nosso amigo o Sr. Francisco de Albuquerque Hollanda Cavalcanti, que compadecido-se da pobre criancinha, e apellidou com grande successo para a nunca desmentida generosidade dos distinctos catharinenses.

INTERIOR

Côrto, 25 de Maio de 1878

Nenhuma noticia importante leva esta paqueta.

O empenho de regularizar a marcha da alta administração, como que absorve toda a attenção do governo, estreita margem restando-lhe para curar de outros assumptos.

A parte politica não o preoccupa: o gabinete tem consciencia do apoio do paiz, e, portanto, deixa livre aos seus amigos a escolha dos nomes que devem figurar no parlamento.

Não teremos candidatos officiaes, pois, nos proximos comicios. As influencias locais decidiram da preferencia, apreciando o caracter, a aptidão e os serviços dos que pretenderem a honra de uma cadeira na representação nacional.

Segundo a *Gazeta de Notícias*, desta côrte, o nosso amigo Dr. Manoel da Silva Mafra apresenta-se pela provincia de Goyaz.

— A 22 deste mez chegaram a esta capital os nossos amigos Dr. Luiz Augusto Crespo e coronel Alvim.

Parece que o distincto Dr. Crespo pouco se demorará aqui. Sua presença na provincia confidida á sua intelligencia e patriotismo, é instantemente reclamada.

— Victima de uma apoplexia fulminante, falleceu a 17 do corrente o conselheiro Dr. Adolpho Manoel Victorio da Costa, decano dos professores desta côrte e director do antigo e muito acreditado collegio Victorio.

— A 19 falleceu a Exma. D. Camilla Leonor de Lacerda, mãe do Exm. bispo do Rio de Janeiro.

— Obteve licença para residir em Santa Catharina, o tenente-coronel reformado Francisco Eulogio de Souza Mascarenhas.

— Por decreto de 18 foi exoneração o Dr. João Baptista de Moraes, do cargo de secretario da Relação de S. Paulo, e nomeado em seu lugar o Dr. Marcos Inglez de Souza.

— Foram nomeados, a 18: O inspector da alfandega do Rio Grande do Norte, Barillo Lobo Sariva, 1º escriptuario da alfandega de Pernambuco.

O 3º escriptuario da thesauraria da Bahia, Jayme Alves Guimarães, para o lugar de 2º escriptuario da mesma thesauraria.

O 3º escriptuario do thesouro nacional, João Carlos Augusto da Figueiredo, para o lugar de 2º escriptuario da thesauraria de Pernambuco.

O conferente da alfandega de Porto Alegre, Joaquim Pedro Salgado, para o lugar de chefe de secção da mesma alfandega.

O 1º escriptuario da alfandega de Corumbá, Francisco Affonso Ferreira, para 2º escriptuario da alfandega do Ceará.

Por acto de 18, foi demittido Antonio Jeronymo de Oliveira, do lugar de 1º escriptuario da thesauraria de Pernambuco.

Foi nomeado Joaquim Xavier de Oliveira Camara, para exercer o officio de escripto de ordens e auxilios do termo de S. José, na provincia de Santa Catharina, durante a vida do respectivo serventio Vitalicio Francisco Xavier de Oliveira Camara, a quem deverá pagar a terça parte do rendimento do dito officio, conforme a lotação.

Foi declarado sem effecto o decreto de 9 de Março ultimo que nomeou o bacharel Evaristo Rodrigues da Silva Carvalho, para o lugar de juiz de direito da comarca da Posse, na provincia de Goyaz.

Consta que o alferes Arthur Cavalcanti do Livramento vai servir na provincia de Goyaz como ajudante do orden da presidencia.

— Para 3º, 4º e 5º vice-presidentes do Ceará foram nomeados, o bacharel Antonio Joaquim Rodrigues Junior, o barão do Crato, e o bacharel Miguel Joaquim de Almeida Castro.

O Dr. Luiz Antonio de Faria teve nomeação de secretario da provincia do Sergipe.

— Foram demittidos diversos comandantes de corpos da guarda nacional do Rio Grande do Sul, sendo substituídos por outros officiaes.

— Dos despachos da secretaria do bispo, constão os seguintes:

Rev. padre Vicente d'Argenzio. — Não tem lugar o que pede, e sem providos não exerce acto algum de orden. Do Exm. arcebispo de Buenos Ayres e do Exm. bispo do Rio Grande do Sul, obtinha cartas escriptas á mim e directamente enviadas á mim mesmo.

Rev. padre Bernardo Antonio da Silva Penedo. — Concedamos uma mesa para celebrar missas, durante a qual deve apresentar o attestado exigido no final de sua provisto ultima para ordens.

— Foram dispensados: O bacharel Antonio da Silva Prado, do lugar de inspector especial das terras e colonização de S. Pau o.

O engenheiro M. Barata Góes, de director da colonia de Cazanã.

— Não é lora de interesse publico a

noticia de que parece resolvida a cura de morpheia. O Dr. Francisco Marcondes Romeiro, na cidade do Pindamonhangaba, da provincia de S. Paulo, tem obtido completo successo das suas applicações. Já são muitos os casos em abando da melancolia descoberta e empregada por aquelle illustre profissional.

Quem estas linhas escreve pôde dar testemunho do maravilhoso curativo de um amigo, cujo adiantado estado da terrivel molestia fazia desesperar do resultado.

— As noticias do Ceará são boas. Chovia geralmente na provincia. Ainda bem!

VARIEDADE

Memnon ou a sabedoria humana

(POR VOLTAIRE)

(Conclusão)

— Vossa mercê é deveras um zoroastro multissimo jocoso; ouz diris-me assim ao monarca sem fazer caso nenhum de mim, e atreve-se a reclamar justiça contra um honrado fallido, que eu tanto protejo e que é sobrinho de uma das minhas amantes! Se quer conservar esse olho, que ainda lhe resta, não tracte de similhante negocio, nem de petições em memorias, e remetta-se quanto antes ao mais profundo silencio alio.

Assim Memnon, depois de haver na manhã deste tempestuoso dia, renunciado por systematico convicção ao bello sexo, ao estudo da mesa, ao jogo, ás questões do mundo e principalmente ás intrigas e dependencias da côrte, havia sido antes da noite do mesmo fatal dia, enganado e roubado por uma formosa dama, havia jogado e perdido, e tinha-se embriagado e envolvido n'uma viva e perigosa disputa, perdendo um olho, e experimentando enfim duros ultrajes e cranio irritado da parte dos seus corteses que tão humilhadamente adulara e que tanto detestava!

Petificado do espanto e relido de angustias volta á casa com a morte no coração. Vae a entrar e encontra á porta officiaes de justiça arrastando-lhe os membros, por ordem de seus crentes! Caba então quasi sem sentidos ao pé de um frondoso platano, e dá com os olhos... em quem?... na tal dama do bella manhã, que ia passando com o seu carro tío, e que tomou as gargalhadas vendo Memnon saído de terra e esplanado. Foi-se no entanto avvicinando a noite, e eis o misero sabido deitado n'uma poça de palha, junto do portal da sua antiga habitação! E' assustado de uma violenta febre, adormecido durante um dos accessos, e então lhe apparece em sonhos um anjo celestial.

Era todo replandecente de mais viva luz; tinha seis bellas asas; mas sem pés, nem cabeça, nem parte alguma corporea por onde se parecessem com os viventes do nosso mundo. — Quem de ti, exclamou Memnon espantado; merces o meu odio, ou meu culto? — Sou o teu Genio, responde o vulto. — Restitue-me pois a minha saude, o olho que perdi, as minhas riquezas, e a minha sabedoria, leve volta o sabio: e rapidamente lhe convolta como de tudo isso havia sido cruelmente defraudado naquella infeliz dia.

Dessas fúnebres aventuras nunca me succederam, responde o anjo, no mundo que habito. — Pois que mundo é esse que tu habitas? — He o mundo Memnon. — Minha patria, diz o espirito celeste, dista de toi quinhentos milhões de leguas; é n'uma mal pequena constellação, junto daquelle estrelinha que tu dizes estar vendo agora. — Que bello paiz! continua o anjo sabio: vê o astro não tens lá nem carinhosas suburas, que enganam os dagueiros, nem amigos intimos que lhe paguem todos os dinheiros, e lhe vassal os olhos, nem fraudulentos banqueiros, nem vassal trapas malvados que negam a justiça a um infeliz, e ainda por cima o occorrem e espezinham!

— Não por certo; he responde o habitante do céu; nada disso lá ha. Não nunca lá somos enganados pelas sonhadoras mulheres, porque não temos: não nos damos á gula nem á intemperança, porque não comemos: não ha lá fallidos, porque entre nós não ha nem ouro nem prata: ninguem nos pôde cegar, porque não temos corpo á similhança do vosso: nem finalmente recebemos injustiças ou affrontas desses senhores atropados, porque na nossa pequena estrella todos somos iguaes.

Mas, meu bom senhor, grita Memnon admirado; sem comer e sem a companhia do bello sexo!... e em que estado então o tempo? — Em velar, responde o anjo, sobre os outros mundos, e os destinos nos foram confiados pela Providencia. Eu vim aqui para te consolar nas tuas afflições e trabalhos. — Ah! exclama o sabio, se antes tivesse vindo a noite passada, ter-me-ias sido bem util, pois me haverias certamente desviado de fazer tantas locuções, mas agora de nada me serve.

— Nem occaso estava eu ao pé do meu irmão Asen, diz o anjo celestial. Elle é mais desgracado do que tu. São magistado e imperador das indias, em cujo palacio ella tinha a honra de assistir, lhe mandaram arrancar os olhos e por motivo de uma humilhação indigna em que cahira. Existe agora a infeliz seguitado em uma horrivel memoria, com ferros nos pés e mãos e horrivelmente atormentado.

— Então não sei de que vale, he volta Memnon irritado, haver uma familia em um genio protector. Não tenho está preso e agilhado: eu quasi olho e deitado aqui n'uma poça de palha: de que serve pois esse olho, que eu tanto protejo e que tanto detestava!

— Que! grita Memnon empunhado; pois é impossível chegar á patria subterranea? Tão impavido, he volta e genio, quando é o ser perfeitissimo habilitado, forte, poderoso e feliz. Não mejas lá nos altos céus, estamos bem longe de uma eterna perseguição. Ha um globo onde ella existe; mas não com mil milhões de annos, que giram pelo espaço, todo é graduado e mais infinitamente perfeitado: ha mesmo subterranea e mesmo preserva no segundo globo de que no primeiro; mas não teus de que no segundo; e assim por diante até ao ultimo mundo, cujo habitante está todos completamente estupefacto e humilhado.

— At! clama o pobre Memnon; o globo em que eu vivo, parece-me ser o ultimo mundo, de que fallas? — Não é tanto assim, responde o anjo; contanto é-lhe um universo visível. — Mas, como dizes, não tem razão nenhuma a parte phantasma e certos pontos em tíl limitadissimo affirmação que não mejas lá de vae hum? — Pelo contrario, dizes humes tíl mas que razão; porque de vaeas tudo assim como de vaeas de tíl maravilhas, os reflectivamos ao arranjo, na ordem e no equilibrio de universa inteiro, de queas tíl é uma parte integrante.

— Ah! exclama por fim o desgracado Memnon; não creio mais contanto dos senhores philosophos e dos senhores pastas; e juro de jureis acreditar em tíl parvoas, então quando elles me realitarem e me offerecem que tíl desgracadamente perdi, e que me prevaleceamente jureis poderam recuperar.

(Diário de Rio de Janeiro)

A PEDIDO

Agendado

O commandante e officiaes d. 7º batalhão d'infanteria, representados pela commissão abaixo assignada, muito agradecidos ao rev. vigário, padre Francisco Pedro da Costa, e obsequio que lhes dispensou prestando-os gratuitamente a officiar no beneficio de bandeira do batalhão, no dia 24 do corrente,

tendo essa occasião pronunciado uma brilhante allocução allega ao acto.

A's Exmas. Srs. e Srs. que se presentaram a avaliar a commissão celebrou-lhe os seus objectos de adorno, tambem muito agradecidos ao manifestão, e bem assim a distincta directoria do Club Enterte por ter gratuitamente cedido o edificio onde teve lugar a soirée.

Finalmente, os Illms. Srs. major João Luiz Tavares, pela boa vontade, e muito interesse que tomou no arranjo do Club, Joaquim Candido da Silva Peixoto, pelo bom gosto que manifestou na armação do trophéo, louvores nossos acceitem. Desterro, 27 de Maio de 1878.

JOÃO PEDRO XAVIER DA CAMARA
PEDRO D'ALCANTARA T. CASTRANO
ZIL FERRO JOE THEIRRA CAMPOS

EDITAL

De ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, faço publico para que chegue ao conhecimento dos interessados, o edital abaixo transcripto:

EDITAL

a Faculdade de Direito de S. Paulo.

—De ordem do Excm. Sr. conselheiro director Dr. Vicente Pires da Motta, faço publico que, na conformidade do art. 5.º da regulação, em 5 de Maio de 1856, de que se fica aberta a inscripção para o concurso a cadeira de professor de latim, do curso preparatorio annexo a esta faculdade, com o prazo de seis mezes a contar da data d'este. Os candidatos devem provar, como dispõe o art. 5.º do citado regulamento:

« 1.ª Serem cidadãos brasileiros.
« 2.ª Maioridade legal.
« 3.ª Moralidade por meio de attestados dos parochos e do folhos corriaes nos lugares onde houverem residido nos ultimos cinco annos.
« 4.ª Capacidade profissional.

« Secretaria da faculdade do direito de S. Paulo, 4 de Maio de 1878.— Joaquim Roberto de Azevedo Marques Filho, secretario. »

Secretaria da presidencia da provincia de Santa Catharina, 28 de Maio de 1878.— Manoel Ventura de Barros Litis Sampaio, secretario.

DECLARAÇÕES

THEATRO S. FELIPPE
S. D. P.

APOLOGISTAS DA ARTE

De ordem da directoria participo aos Srs. socios da mesma, que a recita da estrêla terá lugar sabado 1.º do corrente, rogando-se aos Srs. socios que ainda não pagaram sua joia, queirão satisfazer-a até o referido dia.— O secretario, Senna Dias.

IRMANDADE DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Devido ter lugar no dia 9 de Junho proximo futuro a festa do Divino Espirito Santo, com sermão no Evangelho pelo reverendo conego Joaquim Eloy de Medeiros, e novena na vespêra, de ordem do Illm. Sr. irmão juí: convidado a todos os irmãos e devotos a comparecerem a estas actos para maior brilhantismo da mesma festividade.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo na cidade de Desterro, 29 de Maio de 1878.— O secretario, J. F. d'Oliveira.

Aos Srs. interessados,

participo que o numero da sorte de 20:000098 rs da 1.ª loteria extralida na extra, pertencente ao corrente mez, é 1547, cuja extracção vem publicada no supplemento do *Journal do Commercio* de 4 do corrente.

Desterro, 29 de Maio de 1878.— Assis oida.

O abaixo assignado, como procurador da viúva de Francisco Alves Martins, convida a todas as pessoas que tenham relições commerciaes com a firma d'ito finado a virem entender-se com o mesmo abaixo assignado, a rua do Senado n. 29, ou na freguezia da Enseada de Brito, para snidarem suas contas. Desterro, 27 de Maio de 1878.— Domingos José da Costa Barboza.

ANNUNCIOS

ESCRAVOS

Precisa-se comprar uma escrava perfeita engomadeira, e uma croulhuia ou pardinha de 9 annos mais ou menos.

Para tratar na pharmacia de Luiz Horn & C.ª

ATTENÇÃO

Frederico Henckeroth

participa ao respeitavel publico e aos seus amigos e freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de joias de ouro: correntes de ouro, para religioes, chicotes de prata, relógios americanos, cadeiras americanas cachimbos de diversas qualidades, espelhos de diversos tamanhos, chapéus de sol, de diversas qualidades, quadros para retratos, lampoes de diversos gostos, vasos para flores, bandejas de diversos tamanhos, machinas para costura, gaitas, etc., etc., e outros muitos artigos, o que tudo vende por preços muito favoraveis.

10 B RUA DO PRINCEPE 10 B

THEATRO SANTA IZABEL

COMPANHIA DRAMATICA

EMPRESA M. W. COMSETT

ALTA NOVIDADE

SEXTA-FEIRA 31 DE MAIO DE 1878

MARAVILHOSO ESPECTACULO

BENEFICIO DO ACTOR COUTINHO

Depois que a orchestra executar uma escolhida overture, subirá a scena pela primeira e ultima vez, por esta companhia, a importantissimo drama em 4 actos e 6 quadros, da fecunda penna — OCTAVE FEUILLET. — traducção da reconhecida intelligencia A. de Serp, intitulado:

DALILA

A SCENA PASSA-SE EM NAPOLES

O papel da protagonista será desempenhado pela actriz D. VIRGINIA COUTINHO.

Finalizará o espectáculo com a muito jocosa comedia n'um acto, pela primeira vez nesta cidade, que tanto agradou nos theatros do Rio de Janeiro e por isso escolhida pelo beneficiado, intitulada:

O DESCASCA MILHO

Principiará ás 8 1/4

O beneficiado, sempre grato ao bondoso publico catharinense, pela protecção que lhe tem dispensado, espera ainda uma vez essa mesma protecção, pela qual sempre se mostrará reconhecido.

DOMINGO

2 DE JUNHO DE 1878

O importante drama em 5 actos e 6 quadros:

MARIA JOANNA, MULHER DO POVO

A POBRE MÃE

Denominação dos actos e quadros

- 1.º Acto Os dois casamentos
- 2.º Acto e 1.º quadro O roubo
- 3.º Quadro O enfeitado
- 4.º Quadro Ella está louca!
- 5.º Acto Adoula com juizo
- 6.º Acto O medico desmascarado

PERSONAGENS

Bertrand, official de carpinteiro	Sr. FONSECA
Remy, seu amigo, idem	Sr. L. FERREIRA
Theobaldo de Bussières	Sr. SANTOS
Dr. Appiani	Sr. CONTINHO
Dr. Bartete	Sr. CLAUDIO
Guilherme, criado genro da condessa	Sr. ARANJO
Berlinguet, joven camponez	Sr. CARLOS
Matheus, velho anciao	Sr. N. N.
Enfermeiro do hospicio	Sr. CLAUDIO
O mgistrado	Sr. CARLOS
Pedrinho, joyet da condessa	Sr. CARLOS
A condessa Sophia	Sr. CARLOS
Maria Joanna	Sr. CARLOS
Margarida, camponeza	Sr. CARLOS
Camponezes, soldados, convidados de Maria Joanna, etc., etc.	Sr. CARLOS

O drama foi ensaiado e posto em scena pela actriz Francisca Leal.

Terminará o espectáculo com a scena dramatica, pelo Sr. Gomos

CERRAÇÃO NOMAR

O empresario espera receber do respeitavel publico toda a protecção, para poder desta vez levar a scena bons dramas, que esteja ao alcance de sua companhia e dos artistas.

Roga-se aos senhores que costumam tomar seus camarotes effectivos, o obsequio de mandarem procural-os quanto antes.

PRINCIPIARÁ ÁS 8 HORAS

Os bilhetes, nos dias de semana, vendem-se na loja do Sr. Emilio Becker, e no dia do espectáculo, no theatro.

A' AGUA SORTIMENTO

DE

fazendas proprias para o inverno

Capas de la e fio de seda, para senhoras
Fichus de la, de diferentes preços
Ditos, enfeitados com casimira
Chales de la, de diferentes preços, com 3 e 4 pontos
Colletes de la, para honras
Flannelas n. 200 e 240
Ditos todas de la, n. 320, 400, 500, 640 e 800
Fannu piloto, muito encorpado, a 22:00 covado
Baetas n. 640, 800, 18 e 18:200
Meias de la
Cachenez
Cobertores
Camisetas de la

E outros muitos artigos a preços modicos

É NA LOJA DE FAZENDAS DE SEVERO & INNOCENCIO

4 LARGO DE PALACIO 4

LAGUNA

PHARMACIA E DROGARIA DE COSTA RODRIGUES & MACHADO

Os Srs. negociantes do interior da provincia e todos os honras freguezes e amigos encontrarão sempre em nossa pharmacia e drogaria, um completo sortimento de drogas e productos chimicos. Especialidades genovias, francezas, inglesas, portuguezas e americanas.

ATTENÇÃO JACQUES BLUM

participa ao respeitavel publico, aos seus amigos e freguezes, que acaba de trazer um lindo e variado sortimento de joias de ouro, brilhantes e prata, faqueiros, relógios de ouro e de prata, correntes modernas, o que tudo vende por preços muito favoraveis.

A VISTA PAR FE
RUA TRAJANO
ESQUINA DA RUA DO SENADO



COMPANHIA NACIONAL
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR

O PAQUETE

RIO DE JANEIRO,

comandante o 1.º tenente Ernesto do Prado Soixas, é esperado dos portos do norte no dia 3 de Junho proximo futuro, seguirá depois da indispensavel demora, para o

RIO GRANDE E MONTEVIDEO

Recebe carga e passageiros.



NO ARMAZEN DA BARRICA
Vende-se:

Farinha de trigo Trieste, superior caiffançada, barrica	270000
Haxall, idem, idem	260000
Codorus, idem, idem	260000
Gallego, idem, idem	140000
Montevideo, idem, sacco	100000
Kerosene, idem, idem, brilhante, caixa	98500
Café da ilha, arroba	100000

Em consequencia da alta da farinha de trigo e kerosene no Rio de Janeiro sou forçado a vender aos preços acima, prevenindo aos meus numerosos freguezes que farei reduções, logo que cessarem os motivos acima, ou por qualquer outro, procurando servir-os bem e sustentar minha reputação de importador.

Christovão Nunes Pires
22 RUA DO PRINCEPE 22

FILULAS

vegetaes e camponezas de

BRISTOL

A medicina antibiliosa, mais efficaz e poderosa que se conhece, garantindo-se ser puramente vegetaes as substancias que entram na sua composicao. A Lepidandra e a Podophyllina constituem os seus principios activos: São um antidoto infallivel contra a enxaqueca, gastrite, cardialgia, indigestão, dispepsia, congestão do fígado, dor nas costas, congestão do ventre e contra toda affecção do fígado estomado e rins.

PHARMACIA DE LUIZ HORN & C.ª

9 RUA AUGUSTA 9

Cheo Furo do Fígado do

PREPARADO POR

LANNANCKESCH, NEW YORK

Extrahido directamente dos fígados frescos de Bessalhas por meio da compressão, e sem accção calorica alguma depois de ter sido passado nos fígados da Terra Nova. É de gosto agradável e contém iodo em grande proporção. É de effects admiraveis no curativo da lúcia. Fortalece a debilitada natureza das crianças, faz regordar o homem e a mulher da idade aquelles que fizeram uso della.

LUIZ HORN & COMP.

9 Rua Augusta 9

TONICO ORIENTAL

para

O CABELLO

É uma agradável e fragrante preparação para pentear os cabellos, e evitar as cas e extripar a tinta, e caspa e todas as molestias da cabeça; conservando o cabello sempre abundante, lustroso e fino como a seda.